



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE MIRACEMA DO TOCANTINS
CURSO GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

CÉLIA LEMES VIEGAS

**INCLUSÃO DE ALUNOS CEGOS NAS ESCOLAS REGULARES: UMA ANÁLISE
SOBRE DESAFIOS, POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS**

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2024

Célia Lemes Viegas

Inclusão de alunos nas escolas regulares: uma análise sobre desafios, possibilidades e estratégias pedagógicas

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema do Tocantins/TO para obtenção do título de bacharel/licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Dra. Luciane Silva de Souza

Miracema do Tocantins, TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- V656i Viegas, Célia Lemes.
Inclusão de alunos nas escolas regulares: uma análise sobre desafios, possibilidades e estratégias pedagógicas. / Célia Lemes Viegas. – Miracema, TO, 2024.
35 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2024.
Orientadora : Luciane Silva de Souza

1. Educação especial. 2. Inclusão escolar. 3. Estudantes cegos. 4. Educação inclusiva. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

CÉLIA LEMES VIEGAS

A INCLUSÃO DE E ALUNOS CEGOS NAS ESCOLAS REGULARES: UMA ANÁLISE
SOBRE DESAFIOS, POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema do Tocantins/TO, Curso de Pedagogia foi avaliado para a obtenção do título de Licenciado e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 25/02/2025

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Luciane Silva de Souza – Orientadora - UFT

Profa. Dra. Juliana Chioca Ipólito – Examinadora - UFT

Profa. Esp. Kátia Emília de Melo Feitosa – Examinadora - SRE/SEDUC-TO

Dedico a todos aqueles que buscam a luz nas sombras, a esperança nos momentos difíceis e a inspiração nos pequenos detalhes da vida. Que cada passo dado seja guiado pela coragem, cada desafio enfrentado fortaleça a alma e cada conquista seja celebrada com gratidão. Que o amor e a bondade sempre encontrem morada em seus corações, iluminando o caminho rumo à realização de seus sonhos mais profundos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à Deus por ter me guiado durante toda a minha trajetória acadêmica, a segunda família, pelo apoio incondicional, compreensão e incentivo ao longo desta jornada acadêmica. Sem o amor e o suporte de vocês, esta conquista não seria possível.

Expresso minha profunda gratidão à minha orientadora/professora Dra. Luciane Silva de Souza, pela orientação perspicaz, paciência e expertise compartilhada durante todo o processo de elaboração deste trabalho. Suas sugestões e críticas foram fundamentais para o aprimoramento deste estudo.

Agradeço também aos professores que contribuíram com seus conhecimentos, enriquecendo este trabalho com diferentes perspectivas e reflexões.

Sou grata aos amigos e colegas que estiveram ao meu lado, compartilhando experiências, trocando ideias e oferecendo apoio mútuo ao longo dessa jornada acadêmica.

Este trabalho é fruto do esforço conjunto e do apoio de muitas pessoas, e por isso expresso minha sincera gratidão a todos que de alguma forma contribuíram para a realização desta monografia.

RESUMO

A inclusão de estudantes cegos em instituições de ensino comuns é um assunto fundamental para a criação de um sistema educacional justo. Este artigo investiga os obstáculos, oportunidades e abordagens pedagógicas no processo de inclusão, concentrando-se em teses e dissertações disponíveis no Banco de Teses e Dissertações (BDTD). Através de uma metodologia qualitativa e análise de documentos, a pesquisa identificou desafios estruturais, pedagógicos e sociais que esses estudantes enfrentam, além de estratégias inclusivas, como a utilização de tecnologias assistivas e a capacitação de docentes. A pesquisa conclui que a inclusão requer adaptações nos currículos, melhorias na infraestrutura e o fortalecimento da formação contínua de educadores. Esses aspectos são cruciais para garantir a equidade de oportunidades e o direito a uma educação de qualidade para alunos com deficiência visual nas escolas regulares.

Palavras-chaves: Inclusão escolar. Estudantes cegos. Educação inclusiva. Estratégias pedagógicas. Políticas educacionais.

ABSTRACT

The inclusion of blind students in common educational institutions is a fundamental issue for creating a fair educational system. This article investigates the obstacles, opportunities and pedagogical approaches in the inclusion process, focusing on theses and dissertations available in the Theses and Dissertations Bank (BDTD). Through a qualitative methodology and document analysis, the research identified structural, pedagogical and social challenges that these students face, in addition to inclusive strategies, such as the use of assistive technologies and teacher training. The research concludes that inclusion requires adaptations in curricula, improvements in infrastructure and strengthening the continuous training of educators. These aspects are crucial to guarantee equity of opportunities and the right to quality education for students with visual impairments in regular schools.

Key-words: School inclusion. Blind students. Inclusive education. Pedagogical strategies. Educational policies.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	CONSTRUINDO PONTES DE COMPREENSÃO: DESAFIOS NA JORNADA DE INCLUSÃO ESCOLAR PARA ESTUDANTES CEGOS	11
2.1	Educação especial inclusiva uma perspectiva da pedagogia histórico-crítica– PHC	12
2.2	Legislação que aborda acerca da temática da inclusão de estudantes com deficiência.....	13
2.2.1	Política nacional de educação especial na perspectiva inclusiva (PNEEPEI)	14
2.2.2	Estratégias pedagógicas inclusivas: garantindo acessibilidade e o sucesso educacional para estudantes cegos	15
3	DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS CEGAS NAS ESCOLAS REGULARES: UMA POSSÍVEL ANÁLISE A PARTIR DAS TESES E DISSERTAÇÕES DO BANCO DE DADOS DA CAPES (BDTD).....	17
3.1	Análise das Teses e Dissertações.....	25
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva se refere a um conjunto de práticas e políticas que visam garantir que todos os discentes, independentemente de suas diferenças, tenham acesso a uma educação de qualidade e participem plenamente do ambiente escolar. No entanto, a inclusão de estudantes cegos apresenta desafios específicos que precisam ser abordados de maneira adequada.

A busca por uma educação acessível e inclusiva é um direito assegurado pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que estabelece a igualdade de todos perante a lei e a garantia de acesso à educação. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) reforça a importância da inclusão de alunos com deficiência no sistema regular de ensino (Brasil, 1996).

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela Assembleia Geral da ONU em 2006 e ratificada pelo Brasil, também é uma referência importante para a promoção da inclusão escolar. Essa convenção reafirma o direito à educação para todas as pessoas com deficiência, reconhecendo que elas devem ter acesso a um sistema de ensino inclusivo em todos os níveis.

No contexto brasileiro, diversos desafios ainda são enfrentados para garantir uma educação inclusiva para estudantes cegos. A falta de estrutura adequada, a falta de formação específica dos profissionais da educação, a falta de recursos didáticos adaptados e a falta de conscientização da sociedade são alguns dos problemas enfrentados nesse processo.

A inclusão de educandos cegos nas escolas regulares é um tema de extrema importância e atualidade, que visa garantir a igualdade de oportunidades e promover a participação plena e efetiva de todos os estudantes na sociedade. No entanto, essa inclusão traz consigo diversos desafios tanto para os estudantes cegos, quanto para os educadores e a comunidade escolar em geral. Este projeto busca fomentar o diálogo e o intercâmbio de informações sobre o tema, além de apresentar estratégias e boas práticas para garantir uma educação acessível e de qualidade para esses estudantes.

Diante desse contexto, esta pesquisa teve como objetivo principal: Analisar as Teses e Dissertações do Banco Brasileiro de Teses e Dissertações (BDTD) acerca do tema estudado, e como objetivos específicos: investigar os desafios e as possibilidades para promover a inclusão de discentes cegos nas escolas regulares visando uma educação acessível, demonstrar os principais obstáculos enfrentados por alunos cegos nas escolas, incluindo aspectos físicos, pedagógicos e sociais, mostrar estratégias e recursos pedagógicos que possam facilitar o ensino-aprendizagem e promover a sensibilização.

O tema dessa monografia se justifica pelo fato que, embora a inclusão seja considerada um princípio fundamental para garantir a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade, existem diversos desafios a serem enfrentados quando se trata da inclusão de estudantes cegos. A falta de recursos adequados, a necessidade de adaptação de materiais e métodos de ensino, bem como a formação de professores capacitados para atender às necessidades específicas desses alunos são apenas alguns dos aspectos que precisam ser considerados. Diante dessas questões, uma pergunta importante se apresenta: O que revelam as Teses e Dissertações do BDTD sobre os desafios e as possibilidades da inclusão de estudantes cegos nas escolas regulares, e quais estratégias pedagógicas podem ser aplicadas para garantir uma educação acessível e inclusiva?

Diante do exposto, é fundamental desenvolver pesquisas que abordem o tema da inclusão de estudantes cegos nas escolas regulares, a fim de identificar os desafios enfrentados e propor estratégias que garantam uma educação acessível para todos. Essa pesquisa contribuirá para a formulação de políticas públicas mais eficazes e para a transformação das práticas educacionais, assegurando o pleno exercício dos direitos de todas as pessoas com deficiência, assim como almejamos que esta pesquisa contribua para a produção de conhecimento e para a busca de soluções efetivas nessa área.

A pesquisa foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa, utilizando como principal instrumento de coleta de dados a análise bibliográfica no Banco de Dados de Teses e Dissertações (BDTD). Desse modo, foram realizadas as seguintes etapas: levantamento bibliográfico, no qual foi feito via os artigos e obras que abordam a temática da inclusão de discentes cegos nas escolas regulares, presente nas referências bibliográficas da pesquisa. É uma pesquisa também descritiva e a análise bibliográfica foi realizada por meio da leitura de textos selecionados no BDTD, buscando os desafios e estratégias na promoção da inclusão de alunos cegos nas escolas regulares.

A organização dos dados se deu através da leitura e análise dos textos selecionados, em categorias temáticas relevantes para a pesquisa. E por fim a análise interpretativa dos dados organizados, onde buscou-se as principais contribuições dos autores para a temática da inclusão de estudantes cegos nas escolas regulares e os desafios e estratégias destacadas.

A pesquisa está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo, apresenta-se a Introdução, no segundo capítulo abordamos: Desafios na jornada de inclusão escolar para educandos cegos, no terceiro capítulo: Desafios e perspectivas da inclusão de estudantes cegos nas escolas regulares: uma análise a partir das Dissertações e Teses do BDTD, e por fim, Considerações finais e Referências.

Espera-se que os resultados deste estudo contribuam para a reflexão sobre as práticas inclusivas na educação, evidenciando a importância de ações que promovam a igualdade de acesso e as condições necessárias para garantir uma educação acessível e de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas deficiências.

2 CONSTRUINDO PONTES DE COMPREENSÃO: DESAFIOS NA JORNADA DE INCLUSÃO ESCOLAR PARA ESTUDANTES CEGOS

A inclusão de discentes cegos em escolas é um tema de extrema relevância e interesse dentro do campo educacional. Ao longo dos anos, a sociedade tem buscado garantir o acesso igualitário à educação para todos, independentemente de suas habilidades e condições físicas. No entanto, a história da inclusão de educandos cegos em escolas não foi sempre marcada por avanços significativos e conquistas.

Historicamente, a educação de pessoas cegas era realizada em instituições especializadas, conhecidas como escolas para cegos. Estas escolas surgiram no século XIX, com o intuito de proporcionar educação para aqueles que não possuíam a capacidade de ver ou enxergar. No entanto, essas instituições muitas vezes promoviam uma segregação social e educacional, excluindo as pessoas cegas da interação com a sociedade como um todo.

Foi somente a partir do século XX que as primeiras tentativas de inclusão de estudantes cegos em escolas regulares começaram a ocorrer. O movimento pela integração e inclusão de pessoas com deficiência ganhou força durante as décadas de 1960 e 1970, impulsionando mudanças políticas e sociais que buscavam garantir o direito à educação para todos.

A literatura sobre esse tema tem explorado uma variedade de aspectos relacionados aos desafios enfrentados pelos discente cegos e às estratégias para promover sua inclusão efetiva no ambiente escolar.

A pedagogia da diversidade, proposta por Costa (2015), é uma abordagem pedagógica que busca valorizar a diversidade presente nas salas de aula e promover a inclusão de todos os alunos de forma igualitária. Esse conceito é fundamental para orientar as estratégias e práticas educativas para a inclusão de alunos cegos nas escolas regulares.

O livro *“Tornar a educação inclusiva”*, organizado por Fávero et al (2009), é uma referência importante para compreender os desafios e as estratégias para promover a inclusão escolar. Essa obra reúne diferentes contribuições de especialistas na área e apresenta experiências bem-sucedidas de inclusão em diversos países.

Mazzotta e Sousa (2000) discutem a política educacional brasileira relacionada à inclusão escolar e educação especial, destacando a importância de uma abordagem inclusiva que considere as necessidades de todos os alunos. Já o artigo de Mazzotta (2008) traz reflexões sobre a inclusão com responsabilidade, ressaltando a importância de uma abordagem que considere o contexto social e político da educação inclusiva.

Sepulveda (2014) discute a exclusão social e a inclusão perversa, evidenciando a

complexidade do tema e a necessidade de uma reflexão crítica sobre as políticas e práticas de inclusão.

A inclusão de estudantes cegos nas escolas regulares é um tema de extrema relevância e atualidade. A garantia do direito à educação para todas as pessoas com deficiência é um princípio fundamental estabelecido tanto na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96).

2.1 Educação especial inclusiva uma perspectiva da pedagogia histórico - crítica – PHC

O objetivo de uma educação especial inclusiva é integrar pessoas com deficiência no contexto escolar comum, com a finalidade de promover a igualdade de oportunidades e o respeito às diferenças. A PHC, elaborada por Dermeval Saviani, possui uma visão que vai além da adaptação escolar. Baseado nos pressupostos do materialismo histórico- dialético, a PHC compreende a inclusão como um processo que transforma a realidade das escolas, derrubando barreiras excludentes da sociedade historicamente construídas por uma sociedade capitalista (Saviani, 2011).

A partir dessa perspectiva, a educação especial inclusiva deve ser aplicada e praticada de acordo com o contexto escolar e com base na compreensão das condições objetivas dos alunos. O conhecimento sistematizado, para o PHC, é central no desenvolvimento humano, com o ensino sendo o principal meio pelo qual a apropriação do saber universal ocorre (Libâneo, 2013). Dessa forma, a inclusão não se limita a medidas pontuais de acessibilidade, mas também, envolve uma transformação estrutural no ambiente escolar em geral, como na organização pedagógica, a ter como objetivo final, fazer com que todos os discentes, independentes de suas limitações, tenham acesso pleno ao conhecimento (Saviani, 2011).

A inclusão de estudantes cegos, não se difere, quando falamos do contexto da PHC. Pois esta inclusão vai além das adaptações de materiais, em braile ou recursos tecnológicos, a educação desses alunos deve assegurar sua plena inserção no processo de aprendizagem, com ênfase na mediação pedagógica e na intencionalidade docente (Saviani, 2011). Dito isso, compreende-se que o desenvolvimento humano se dá por meio da relação dialética entre o sujeito e a cultura, na qual a acessibilidade ao saber sistematizado é fundamental para a emancipação.

A formação de professores é um aspecto crucial, pois irá capacitá-los para atender as especificidades dos estudantes cegos, sem tratá-los de forma assistencialista, mas sim como sujeitos plenos e com seus direitos em potencial. Dessa forma, é válido dizer, que na perspectiva

da PHC, a inclusão de alunos cegos não deve ser reduzida a adaptações técnicas, mas estruturada como parte de um projeto educacional, comprometido em levar igualdade nas condições de aprendizagem e realizar uma transformação social (Libâneo, 2013).

Os desafios são as escolas superarem as práticas espontaneístas ou assistencialistas, que muitas vezes tratam os educandos com deficiência de maneira contextualizada e superficial. A PHC defende, primordialmente, que os discentes devem ser tratados de uma forma em que suas especificidades sejam consideradas sem perder de vista o papel central da mediação pedagógica, dessa forma, a educação especial inclusiva não se limita no início e no fim, mas sim parte de um projeto muito maior, em busca de desenvolvimento humano (Padilha; Silva, 2020).

2.2 Legislação que aborda acerca da temática da inclusão de estudantes com deficiências

A Constituição de 1988 estabelece como princípio da igualdade de direitos e oportunidades para todas as pessoas, sem qualquer forma de discriminação. Assim, ela garante o direito à educação a todos os brasileiros, independentemente de suas condições físicas, emocionais, sociais e cognitivas. Em seu texto, há diversos artigos que se referem à temática em questão, como por exemplo o artigo 205, que prevê que a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família. Além disso, o artigo 227 destaca a garantia dos direitos da criança e do adolescente, com ênfase na igualdade de oportunidades e no acesso à educação (Brasil, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (Lei nº 9.394/96) estabelece que a educação especial deve ser realizada preferencialmente na rede regular de ensino, garantindo o acesso e a permanência de estudantes com deficiência nas escolas comuns. Além disso, a lei prevê a necessidade de adaptações curriculares, metodológicas e de recursos didáticos para garantir o pleno desenvolvimento dos estudantes com deficiência. Essa Lei reforça a importância de uma educação inclusiva, que valorize a diversidade e promova a igualdade de oportunidades. No Brasil, a inclusão de alunos cegos em escolas regulares é assegurada pela LDBEN, de 1996 (Brasil, 1996).

Já a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2006 e ratificada pelo Brasil em 2008 por meio do Decreto Legislativo nº 186/2008, reforça o compromisso dos países em promover a inclusão e garantir a igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência. A convenção destaca a importância de uma educação inclusiva que respeite a diversidade e promova a participação plena e efetiva

de todos os alunos, sem qualquer forma de discriminação (Brasil, 2008).

No que diz respeito ao conceito de inclusão, é fundamental destacar que ele vai além da simples presença física desses educandos em uma escola regular. A inclusão de estudantes cegos requer adaptações curriculares, materiais didáticos acessíveis, recursos pedagógicos específicos como softwares de leitura de tela e impressoras braile, mapas em relevo e gráficos táteis, além de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, garantindo o acesso à informação e a participação ativa nas atividades escolares.

A inclusão efetiva de alunos cegos em escolas depende da capacitação adequada dos profissionais da educação, que devem estar preparados para atender às necessidades específicas desses alunos, considerando suas limitações visuais e proporcionando apoio individualizado quando necessário. Além disso, é imprescindível a conscientização e sensibilização de toda a comunidade escolar para o valor da inclusão e respeito às diferenças.

É importante ressaltar que a inclusão de alunos discentes em escolas pode trazer benefícios não apenas para esses alunos, mas também para toda a comunidade escolar. Estudiosos defendem que a convivência com a diversidade promove o respeito às diferenças e o desenvolvimento de habilidades sociais, preparando todos os alunos para uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Em suma, a inclusão de alunos cegos em escolas é um processo gradual e complexo, que envolve aspectos legais, pedagógicos e sociais. A garantia do acesso à educação desses alunos requer políticas inclusivas, capacitação dos profissionais da educação e o compromisso de toda a comunidade escolar em promover a igualdade de oportunidades e a valorização da diversidade.

2.2.1 Política nacional de educação especial na perspectiva inclusiva (PNEEPEI)

Criada em 2008 pelo Ministério da Educação (MEC), representa um grande marco na promoção do direito à educação para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidade ou superdotação. A política se alinha aos princípios constitucionais e aos compromissos internacionais como a Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência e se refere a um momento de quebra do modelo segregacionista de ensino e promove a construção de um sistema educacional mais inclusivo e equitativo.

A política tem como objetivo consolidar o princípio de educação inclusiva, que reconhece a diversidade como um valor e debate sobre a quebra das barreiras que limitam a participação plena de todos os estudantes. Segundo Brasil (2008), a PNEEPEI afirma que a

escolarização dos estudantes da educação especial deve ocorrer principalmente na rede regular de ensino, ofertando apoio especializado e mudanças curriculares necessárias. Mas, conforme Mantoan (2003), a educação inclusiva depende de diversos fatores, e não apenas integrar alunos com deficiência nas salas de aula, mas também, transformações pedagógicas, estruturais, e culturais, promovendo um aprendizado pleno a todos.

Para garantir a implementação do PNEEPEI é necessário envolver ações como a formação continuada de professores, adaptação de materiais didáticos, e investimento em infraestrutura adequada. O Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado em sala de recursos multifuncionais ou outros espaços apropriados, é um elemento muito importante nessa política, oferecendo suporte pedagógico para atender às necessidades específicas dos alunos (Brasil, 2008).

Entretanto, há barreiras significativas. Pesquisas apontam que muitos professores ainda encontram dificuldades em atender a diversidade dentro da sala de aula devido a insuficiência de formação inicial e continuada. Além disso, a falta de financiamento e a resistência cultural em algumas comunidades escolares dificultam a efetivação da política de inclusão (Santos; Rodrigues, 2023).

Ademais, se faz necessário ações integradas entre governos, sociedades civis e escolas. Segundo Pereira et al (2022), a educação inclusiva não deve ser vista como um favor ou como uma concessão, mas como uma obrigação do Estado em garantir direitos fundamentais. Nesse sentido, é importante o fortalecimento das políticas públicas inclusivas, o acompanhamento dos recursos destinados, e consolidar um sistema educacional equitativo.

2.2.2 Estratégias pedagógicas inclusivas: garantindo acessibilidade e o sucesso educacional para estudantes cegos

Um dos principais obstáculos para a inclusão efetiva de discente cegos é a falta de recursos adequados. Existem poucos materiais e equipamentos disponíveis para auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos com deficiência visual, o que dificulta seu pleno desenvolvimento acadêmico. Além disso, a formação dos professores para lidar com essas necessidades específicas também é escassa, o que resulta em uma falta de suporte adequado para os alunos cegos na escola regular.

Além disso, a falta de conscientização e sensibilização por parte dos colegas de classe pode criar um ambiente hostil para os estudantes cegos. A falta de conhecimento sobre como interagir e se comunicar com pessoas cegas pode levar ao isolamento social e à exclusão desses

estudantes. Isso afeta negativamente não apenas o bem-estar emocional dos educandos cegos, mas também sua participação efetiva nas atividades acadêmicas e extracurriculares.

Outra questão relevante é a acessibilidade física e digital das escolas. Muitas instituições não possuem infraestrutura adequada, como rampas e corrimãos, que possibilitem a locomoção segura dos estudantes cegos. Além disso, a falta de tecnologia assertiva, como leitores de tela e programas de textos em Braille, prejudica a participação plena dos discentes cegos nas atividades escolares.

Confrontadas com essas barreiras estruturais, pedagógicas e sociais que comprometem a inclusão de estudantes cegos, é necessário implementar alternativas lógicas eficientes para a superação desses problemas. A falta de recursos, a falta de formação adequada para os docentes e a falta de acessibilidade comprometem diretamente a experiência educacional dos estudantes cegos exigindo ações que garantam uma Educação Acessível. Portanto, passam a ser necessárias, o uso de tecnologias assistivas, a adaptação de materiais didáticos e o investimento na formação de professores, além da sensibilização da comunidade escolar para a redução de estigmas e preconceitos, que podem fazer grande diferença. Estas ações podem também efetivar um ambiente escolar mais inclusivo e equitativo, possibilitando a plena participação dos educandos cegos na escola regular.

Para sanar esses desafios, encontramos algumas estratégias para uma Educação Acessível, sendo o uso de tecnologias assistivas, a adaptação de materiais didáticos, e a formação de professores em práticas pedagógicas inclusivas e sensibilização da comunidade escolar.

Ainda que com avanços significativos, existem lacunas no conhecimento, como o impacto das políticas educacionais e legislação vigente na promoção da inclusão de estudantes cegos, a experiências e perspectivas dos próprios estudantes com cegueira em relação à inclusão escolar.

3 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS CEGAS NAS ESCOLAS REGULARES: UMA POSSÍVEL ANÁLISE A PARTIR DAS TESES E DISSERTAÇÕES DO BANCO DE DADOS DA CAPES (BDTD)

Esta pesquisa foi realizada no Banco de Dados de Teses e Dissertações da Capes (BDTD). Para tanto, utilizamos o mecanismo de busca avançada e como itens de busca os seguintes descritores: Estudantes cegos, inclusão, escola, práticas pedagógicas e ensino. Nesta busca, encontramos 23 trabalhos, sendo eles: 18 Dissertações e 5 Teses, defendidas dentro do recorte de tempo que selecionamos: 2019-2024.

Dos estudos analisados, alguns foram selecionados por tratarem diretamente do tema deste TCC, enquanto os outros foram excluídos por não abordarem especificamente a inclusão e o processo de ensino-aprendizagem de estudantes cegos na escola regular.

Tabela 1 - Teses e Dissertações: inclusão e ensino-aprendizagem de alunos cegos na escola regular (2019-2024)

Título	Autor (a)	Tipo de documento	Ano de publicação	Link
Discurso sobre a inclusão em escolas de línguas: o protagonismo dos alunos surdos e dos alunos cegos	Ribeiro, Juliana Araújo	Tese	2021	https://repositorio.unb.br/handle/10482/41223
Mediação formativa colaborativa no processo de inclusão escolar de um	Souza, Francisca Iara Bezerra da Cunha	Dissertação	2023	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/57513

O processo de inclusão escolar de uma aluna com cegueira da região do Seridó Potiguar/RN	Lima, Raênia Suele Araújo de	Dissertação	2023	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/54726
Concepções e práticas pedagógicas de professores dos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo sobre afetividade e inclusão de crianças cegas	Raasch, Leida	Dissertação	2019	http://repositorio.ufes.br/handle/10/13650
Didática e ensino com apoio da linguagem gráfico-visual para alunos cegos: obstáculos na prática docente universitária e sua superação	Fucks, Patrícia Marasca	Tese	2019	https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/3692

Jogos pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem do aluno com deficiência intelectual	Oliveira, Andréa da Silva	Dissertação	2022	http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/4410
Processo de intervenção junto à professora de geografia e professoras especialistas para favorecer a aprendizagem de uma aluna com surdo-cegueira: uma pesquisa colaborativa	Godoy, Shirley Alves	Dissertação	2024	https://hdl.handle.net/1884/81695
Material didático sobre Sars-Cov-2 adaptados para inclusão de estudantes cegos	Antunes, Sérgio Roberto Jarosz	Dissertação	2022	https://hdl.handle.net/1884/81695
Música e deficiência visual: uma	Costa, Luiz	Tese	2023	https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/30172

proposta de ensino e aprendizagem online de violão para pessoas cegas	Fernando Navarro			
Educação Matemática e inclusão escolar: um olhar sobre as perspectivas e necessidades do aluno com deficiência intelectual	Coutinho, Deyvison Santana	Dissertação	2021	https://rima.ufrj.br/jsui/handle/20.500.14407/15578
Conhecimento especializado de futuros professores da educação infantil e anos iniciais sobre paralelismo quando a base é a visualização	Conceição, Silvania Couto	Dissertação	2019	https://hdl.handle.net/20.500.12733/1638078
Inclusão na Educação Superior: novas tessituras para o campo da	Oliveira, Gracy Kelly Andrade Pignata	Tese	2021	https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34788

docência universitária				
O Desenho Universal para Aprendizagem e o ensino remoto	BARBOS A JR, Alberto Mota	Dissertação	2021	https://repositorio.pgskroton.com/handle/123456789/38674
Na ponta dos dedos: conhecendo o corpo humano sob o olhar sensível dos deficientes visuais de Produtos Notáveis em uma aula inclusiva	Canto, Maria Guadalupe Couto do	Dissertação	2019	http://www.tede.universidadefranciscana.edu.br:8080/handle/UFN-BDTD/745
Inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho uma análise constitucional e econômica do novo art. 93-B e 93-C do Projeto de Lei n.º 6.159/2019	Gadelha, Dyego Jorge Nunes Gadelha	Dissertação	2021	https://repositorio.cruzeirodosul.edu.br/handle/123456789/2453
Astronomia acessível no	Santos, Ana Lúcia	Dissertação	2020	http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/1244

Município de de Jesus Feira de dos Passos Santana: um olhar voltado para a pessoa com deficiência visual				
EQUOTERAP IA E PSICOMOTRI CIDADE: o Brincar no processo educativo da criança com Transtorno do Espectro Autista	Pereira, Bruna Nogueira	Dissertação	2019	https://rima.ufrj.br/jsui/handle/20.500.14407/12575
Percepção das pessoas com deficiência visual sobre o teleatendiment o em saúde	SUNEGA, Carla Camargo	Dissertação	2022	https://bdtd.uftm.edu.br/handle/123456789/1503
Tabela periódica com elementos codificados: Auxílio da tecnologia assistiva como ferramenta	Silva, Lucicleide Maria de Andrade	Dissertação	2021	https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/4321

para o ensino-aprendizagem de conteúdos químicos				
Adaptação transcultural e confiabilidade das escalas Social Physique Anxiety Scale, Functionality Appreciation Scale e Self-Acceptance Scale – Early Blindness para adolescentes com deficiência visual no Brasil	Quintanilha, Augusta Karla Silva	Dissertação	2021	https://rima.ufrj.br/jsui/handle/20.500.14407/13093
A luta anticapacitista na Universidade: revendo conceitos de deficiência	Magalhães, Tamara França de Almeida	Tese	2022	https://rima.ufrj.br/jsui/handle/20.500.14407/9932
Políticas públicas de educação inclusiva &	Loureiro, Célia Regina	Dissertação	2020	https://rima.ufrj.br/jsui/handle/20.500.14407/13092

gestão democrática: desafios à escolarização do público-alvo da educação especial na Escola Municipal Anton Dworsak/Duque de Caxias – RJ	Machado Jannuzzi			
Desempenho motor de crianças com baixa visão dos sete aos dez anos de idade	IZEPPI, Maria Fernanda Sabongi	Dissertação	2019	http://bdtd.uftm.edu.br/handle/tede/800

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Ao analisar os títulos das publicações, percebemos que muitas delas não abordam diretamente o tema específico desta pesquisa. Isso tornou necessário realizar uma análise detalhada dos resumos desses trabalhos. Por meio dessa análise, foi possível obter uma compreensão mais precisa de como o objeto de investigação está sendo tratado e quais são os objetivos principais apresentados nessas publicações.

O objetivo principal da análise dos resumos dos 23 textos, entre Teses e Dissertações, envolvidos com o tema “inclusão de alunos cegos nas escolas regulares”, foi detectar quais tratam especificamente sobre o objetivo deste trabalho. Posterior a análise, concluímos que das 23 publicações somente 7 tratam diretamente sobre a temática desta monografia. É importante salientar que as outras 16 produções não abordavam diretamente o tema, mas especificamente o público estudado. Ainda, os 6

trabalhos que tratam diretamente sobre a temática que é foco de nossa pesquisa, serão analisados a seguir, de forma mais consistente.

3.1 Análise das Teses e Dissertações

A dissertação publicada em 2023 com o tema: “Mediação Formativa Colaborativa no Processo de Inclusão Escolar de um Estudante Cego”, de Francisca Iara Bezerra da Cunha Souza, aborda sobre as práticas inclusivas para alunos com cegueira de uma escola, no ensino fundamental, a pesquisa tem como foco principal, a formação continuada colaborativa, que é um processo de capacitação contínuo, que envolve o compartilhamento de conhecimento entre os educadores, buscando desenvolver práticas pedagógicas mais inclusas e eficazes. No contexto educacional essa formação é importante para enfrentar as complexidades da inclusão escolar, especialmente no caso de alunos com necessidades especiais.

A pesquisa realizada teve como objetivo fundamental investigar as contribuições da mediação formativa colaborativa no desempenho pedagógico de uma professora que atua com um aluno com cegueira congênita em uma escola pública de ensino fundamental. A pesquisa, de natureza qualitativa, colaborativa e etnográfica, foi desenvolvida com base em um estudo de caso. Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, observações não participantes, oficinas pedagógicas, diário de campo e ensaio fotográfico.

A autora estruturou sua obra em seis capítulos. No primeiro capítulo, a ela elucida seus objetivos e a metodologia da pesquisa. O segundo relata a história da escolarização da pessoa cega, desde a segregação até a inclusão. O terceiro capítulo discorre sobre a formação do professor para lidar com o aluno cego, com realce na rede pública de Natal/RN. No quarto, apresenta a metodologia e a análise dos dados. No quinto capítulo, faz uma reflexão em relação aos resultados da mediação colaborativa, que ressaltam as melhorias práticas na prática pedagógica e no aprendizado do aluno cego. Finalmente, no sexto e último, faz considerações finais e afirma a relevância da formação do professor para a inclusão.

Na Dissertação de Souza (2023), é exposto a importância da formação continuada colaborativa na integração de modo eficaz de estudantes com cegueira dentro das salas de aulas das escolas regulares, essa prática envolve oficinas pedagógicas, sessões de mediação, e uso de ferramentas para adaptar melhor o ensino. O foco é, que por meio da troca de conhecimento e experiências, os educadores se sintam mais preparados e confiantes para atender as necessidades e particularidades de todos os alunos.

Os resultados mostraram que a mediação colaborativa propiciou mudanças

significativas na prática pedagógica da professora, incluindo maior compreensão sobre o ensino para alunos cegos no desempenho de sua atividade pedagógica, mudança nas concepções sobre inclusão e maior expectativa de aprendizagem. Para o aluno cego, foram observadas melhorias com relação à visibilidade, participação, confiança, autonomia e redução de barreiras no processo de aprendizagem. A pesquisa identificou ainda que o uso de recursos de acessibilidade adequados foi fundamental para o reconhecimento da capacidade de aprendizagem do aluno.

Desse modo, podemos concluir que a mediação formativa colaborativa colaborou para a melhoria da prática pedagógica e para o desenvolvimento da autonomia e cidadania do aluno cego, ao mesmo tempo em que se aninhou nos princípios da inclusão escolar e no ensino permitido pelas necessidades e condições de cada aluno.

A Dissertação de Raênia Suele Araújo de Lima, com o título: “O processo de inclusão escolar de uma aluna com cegueira da região do Seridó Potiguar/RN” publicada em 2023 fala sobre a inclusão de uma aluna com cegueira congênita em uma escola de Ensino Fundamental do Rio Grande do Norte, discutindo as práticas pedagógicas e as relações sociais. Em sua metodologia, Lima, 2023, combinou diversas técnicas de coleta de dados, incluindo: observações das aulas, entrevistas com a professora titular, a aplicação de técnicas para compreender as interações sociais na turma, e o registro das atividades em diário de campo, complementado por fotografias e gravações de áudio. O objetivo central era compreender como as práticas pedagógicas foram adaptadas para atender as necessidades de um aluno com necessidades especiais, e como essas práticas afetam a experiência educacional e a socialização com os colegas de turma.

A autora organizou a sua obra em quatro capítulos, cujo objetivo central foi de analisar a prática pedagógica inclusiva de alunos cegos na abordagem sociocultural. No segundo capítulo, é discutida a relação entre práticas pedagógicas tradicionais e práticas pedagógicas socioculturais, sendo a cegueira analisada na visão vigotskiana, e apresentando sugestões de como essas práticas podem ajudar a promover práticas pedagógicas mais inclusivas. Em relação à pesquisa, o texto sugere alternativas de ensinar de outra maneira, visando o melhor atendimento das necessidades dos alunos cegos. O terceiro capítulo discorre sobre a construção metodológica da pesquisa, apresentando os métodos e instrumentos empregados na coleta de dados e na análise. No quarto capítulo é descrita a prática pedagógica desenvolvida por uma professora dos Anos Iniciais de Ensino Fundamental do Seridó Potiguar, sendo analisadas as práticas inclusivas que ela implementou, caso das atividades recreativas, que estimulavam a participação de todos os alunos e reflete sobre as relações estabelecidas entre a professora e seus alunos com cegueira e sem cegueira, discorrendo sobre as interações visíveis e invisíveis,

dentro do ambiente escolar. Por último, as Considerações Finais sugerem reflexões sobre o resultado da pesquisa, no sentido de melhorar as práticas pedagógicas inclusivas com foco no ensino diferenciado para os alunos cegos, objetivando uma educação mais inclusiva e equitativa.

Os resultados da pesquisa revelaram uma realidade comum nas escolas regulares do País, apesar da professora demonstrar comprometimento de atenção com a aluna, ela enfrentava desafios significativos devido à falta de uma formação específica e materiais adaptados, o estudo evidencia a fase de transição que as práticas pedagógicas estão passando, enquanto alguns aspectos mostram que há uma inclusão e uma vontade de fazer ela acontecer ainda há uma limitação que impede a participação plena da aluna em todas as atividades. Mesmo com avanços na inclusão, o estudo mostra, também, que ainda há barreiras nas interações da aluna com os demais colegas, principalmente em atividades que exigem colaboração em grupo, que gera uma intervenção direta da professora para promoção da integração.

A Tese de Patrícia Marasca Fucks, publicada em 2019, com o título: "Didática e ensino com apoio da linguagem gráfico-visual para alunos cegos: obstáculos na prática docente universitária e sua superação", investiga os desafios que os professores universitários enfrentam com o emprego da linguagem gráfico-visual (LGV), o estudo busca relatar as barreiras enfrentadas por esses docentes, com o objetivo de propor caminhos para superá-las. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica e em campo, configurando-se como um estudo de caso exploratório.

A Tese foi organizado em oito capítulos, discutindo a docência universitária sob a visão da inclusão dos alunos cegos, e o emprego da Linguagem Gráfico-Visual (L.G.V.). No primeiro capítulo, apresenta-se a introdução, justificando o estudo, delimitando o problema e estabelecendo os objetivos. No segundo, a prática docente inclusiva é discutida, a deficiência visual é desmistificada e se analisa a constituição das representações sociais sobre o ensino de alunos com deficiência visual. O terceiro capítulo trata da L.G.V. como recurso didático, sua adequação ao modo de expressão da linguagem tátil-sensorial e as dificuldades na mediação docente para possibilitar o ensino inclusivo. As considerações teórico-metodológicas estão no quarto capítulo, com base nos obstáculos epistemológicos de Bachelard e os didáticos de Brousseau e nos instrumentos usados na pesquisa. No quinto capítulo, são caracterizadas as dificuldades docentes no uso da L.G.V., com base nas respostas do questionário aplicado. O sexto capítulo é uma continuação desta discussão, mas sob análise das dificuldades das práticas, sob a luz dos obstáculos epistemológicos constituídos por experiência primeira, conhecimento pragmático e uso estas de metáforas.

No sétimo capítulo, as dificuldades da prática, as dificuldades são abordadas em relação aos obstáculos didáticos, referindo limitações na formação docente e dificuldades na mediação do ensino. Por fim, no oitavo capítulo são apresentados os caminhos para a superação destes obstáculos, enfocando estratégias mencionadas pelos participantes e cooperando também em relação à inclusão dos alunos cegos junto ao ensino superior.

Questionários mistos foram aplicados a docentes de seis campus da Universidade Federal da Fronteira do Sul (UFFS), com a participação de 18,4% no total. Além disso, também, foram realizadas entrevistas com 17 professores do campus Cerro Largo/ SC, com o objetivo de analisar suas experiências com o ensino de alunos cegos entre 2013 e 2018.

O resultado da análise dos dados foi fundamentado na teoria dos obstáculos epistemológicos de Gaston Bachelard e identificou três categorias principais de dificuldade. O primeiro obstáculo foi o cognitivo-conceitual, que está relacionado ao conhecimento limitado sobre a LGV e sua aplicação adequada no ensino de alunos cegos, o segundo se trata do obstáculo didático- teórico e pedagógicos, referentes as concepções de ensino e as metodologias abordadas, principalmente a necessidade da quebra de paradigmas relacionadas a deficiência visual, e o ultimo se trata do obstáculo didático- operacional e procedimental, que está ligado aos recursos destinados para educação especial, a carência de materiais adaptados e da formação específica para o uso eficaz da LGV.

A identificação dos obstáculos enfrentados pelos docentes mostra a importância de uma formação continuada que aborde estratégias pedagógicas inclusivas, e o desenvolvimento de materiais didáticos acessíveis. O Estudo da teoria dos obstáculos epistemológicos de Bachelard oferece uma visão aprofundada sobre as dificuldades cognitivas e metodológicas presentes na prática da docência, o que sugere que a transformação das concepções de ensino é fundamental para a efetivação da inclusão. Por fim, o estudo contribui significativamente para o entendimento dos desafios e das possibilidades no ensino para alunos cegos, evidenciando a importância de uma abordagem didática que valorize a diversidade e promova equidade no ensino.

A Dissertação de Shirley Alves Godoy, publicada em 2024, com o título: "Processo de intervenção junto à professora de geografia e professoras especialistas para favorecer a aprendizagem de uma aluna com surdo-cegueira: uma pesquisa colaborativa", aborda um estudo que descreve e analisa a intervenção desenvolvida em uma escola, entre uma professora de geografia e demais professores especializados, com o objetivo de favorecer a aprendizagem de uma aluna com surdo-cegueira.

A colaboração entre profissionais da educação é o foco principal do estudo, e é tratado

como um dos elementos principais para uma educação inclusiva eficiente, a autora destaca que mesmo que as legislações e políticas nacionais incentivem a inclusão de alunos com necessidades especiais nas escolas e em todas as instituições de ensino, a prática muitas vezes é o maior desafio, devido à falta de formação adequada dos profissionais e falta de recursos pedagógicos específicos.

Trata-se de um estudo com uma abordagem qualitativa, com foco na pesquisa colaborativa. A pesquisa foi realizada ao longo de um período em que a aluna foi acompanhada durante as aulas de geografia. Foram realizadas frequentes reuniões entre a professora e os demais especialistas, a fim de identificar os desafios e discutir as estratégias futuras abordadas, além disso, teve a implementação de recursos adaptados para melhor aprendizagem, como materiais táteis e audiodescrição.

Essa dissertação foi dividida em três capítulos, sendo o primeiro destinado à fundamentação teórica acerca do tema, abordando subtemas como: Educação Inclusiva, surdo-cegueira, atendimento educacional, regulamentos e o papel dos professores, além dos objetivos e justificativa. O segundo capítulo é abordado a metodologia da pesquisa, já o terceiro resultados e discussão.

Os resultados do estudo evidenciam a importância da colaboração entre profissionais para garantir o desenvolvimento da aluna, tanto no aspecto acadêmico como no pessoal. A intervenção teve como resultado uma maior participação da aluna nas atividades e no aprimoramento das práticas mediadas pela professora de geografia, que passou a enxergar a importância da inclusão como uma oportunidade de aprendizado profissional. Por fim, a autora destaca a importância do trabalho coletivo quando se fala em efetivar a inclusão, além da importância da formação continuada dos professores, e do suporte de uma equipe multiprofissional nas escolas. O estudo, de fato, é uma contribuição muito importante para a prática educacional, especialmente em um país como o Brasil, onde os desafios da inclusão são múltiplos e complexos. A Dissertação nos faz refletir sobre a urgência de capacitar os educadores e oferecer suporte institucional efetivo, além de evidenciar que a inclusão, quando bem planejada, beneficia não apenas o aluno com público da educação especial, mas também toda a comunidade escolar.

A Dissertação de Sérgio Roberto Jarosz Antunes, publicada em 2022 com o título: "Material didático sobre Sars-Cov-2 adaptado para inclusão de estudantes cegos", aborda uma nova proposta sobre a criação de recursos educacionais inclusivos voltados para o ensino da ciência, especificamente sobre o novo Corona vírus. O autor destaca os desafios que a pandemia da COVID-19 trouxe para diversas áreas, não apenas desafios sanitários, mas também

dificuldades no ensino, especialmente na inclusão de alunos com deficiência visual.

Antunes, (2022) propõe em sua dissertação a adaptação de conteúdos científicos por meio de materiais táteis e audiodescritivos, com o objetivo de ampliar o acesso de estudantes cegos ao aprendizado sobre virologia. A metodologia consistiu em elaborar modelos tridimensionais do vírus, com o objetivo de oferecer uma experiência sensorial tátil que permitiu que os alunos pudessem compreender conceitos, que, normalmente, são ensinados através de imagens, além disso, foram produzidos áudios explicativos contendo descrições detalhadas do SARS-CoV-2, a pesquisa foi conduzida com um grupo de alunos cegos, que participaram das atividades práticas utilizando o material didático adaptado.

É de se esperar que os resultados obtidos mostrassem maior interesse dos alunos nas aulas de ciência e maior compreensão do tema. O autor argumenta que, a adaptação de materiais mais específicos e em áreas específicas, como a biologia, é fundamental para garantir a inclusão efetiva de alunos com deficiência. Além disso, reforça a importância de materiais acessíveis para o desenvolvimento de uma educação mais equitativa, onde todos os alunos possam aprender de forma adequada às suas necessidades.

A dissertação encontra-se organizada em seis capítulos, versando desde a introdução do tema até as considerações finais. De início, apresenta a importância da inclusão no ensino de Biologia, justificando a necessidade de metodologias acessíveis para os alunos cegos. Define objetivos da pesquisa e reafirma sua importância educacional. Em seguida, apresenta a metodologia utilizada, incluindo a construção da Sequência Didática, o desenvolvimento do modelo 3D do vírus e a produção dos áudios educativos, garantindo acessibilidade ao conteúdo.

A dissertação de Antunes, oferece uma contribuição valiosa para a inclusão de alunos cegos em uma área onde as barreiras ao acesso do conhecimento ainda são significativas, o autor demonstra criatividade ao adaptar a tecnologia ao ensino inclusivo, garantindo assim, que todos os alunos tenham oportunidades iguais e aprendizado. O que é proposto na Dissertação não é apenas o objetivo de facilitar a educação de alunos cegos, mas também, sensibilizar toda comunidade escolar acerca da importância da inclusão e da igualdade. Esse tipo de iniciativa é importante para que a educação se torne verdadeiramente inclusiva.

Nos resultados, são apresentados os materiais produzidos, ressaltando a aplicabilidade dos recursos para o ensino investigativo e inclusivo. Na discussão, examinam-se os impactos da proposta, identificando desafios e contribuições para a educação dos alunos com deficiência visual. A conclusão consigna os achados, destacando a efetividade dos materiais desenvolvidos. As considerações finais concluem sugerindo futuras melhorias e estimulando novas práticas para um ensino de Biologia mais acessível.

Barbosa (2021), investiga em sua Dissertação “O Desenho Universal para Aprendizagem e o ensino remoto de Produtos Notáveis em uma aula inclusiva”, a aplicação do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) no ensino da matemática para alunos com deficiência visual, especialmente no contexto de ensino remoto. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com uma professora de matemática que atua em uma sala de aula inclusiva. O objetivo do estudo é compreender as percepções sobre a inclusão de alunos cegos e avaliar as contribuições do DUA no planejamento e execução das aulas de matemática a distância.

O estudo é apresentado e introduzido no trabalho na abordagem inicial, onde faz a contextualização sobre a inclusão dos alunos com deficiência no ensino de Matemática. O primeiro capítulo faz um resgate da história da educação inclusiva (segregação, integração e inclusão), a qual impactou o que é conhecido atualmente. O segundo capítulo contém a fundamentação teórica de nosso trabalho, tratando da inclusão escolar, do professor de Matemática, do conceito do Desenho Universal, seus princípios e suas aplicações para aprendizagem, além de revisão bibliográfica a respeito do tema.

O terceiro capítulo traz a metodologia adotada, a coleta de dados, o perfil da participante e o percurso metodológico, que compreendeu a revisão teórica e a intervenção pedagógica e a análise dos dados coletados. O quarto capítulo analisa e discute os resultados, que concernem a atuação da professora ao ensinar Produtos Notáveis para alunos com deficiência visual e a aplicação das diretrizes do Desenho Universal na atividade proposta. O quinto e último capítulo expõe as considerações finais, no qual são retomados os principais achados, as dificuldades e as perspectivas para o futuro da educação inclusiva.

O DUA se trata de uma abordagem que busca criar ambientes inclusivos, acessíveis e flexíveis, como o objetivo de atender a necessidade de todos os alunos, independentes de suas limitações. Ele é baseado em três princípios básicos: *múltiplas formas de apresentação*, referentes a diferentes maneiras de apresentar o conteúdo; *múltiplas formas de expressão*, referente a diferentes formas como o aluno pode mostrar o conteúdo ensinado, fugindo da tradição de provas escritas; e *múltiplas formas de engajamento*, que consiste em promover estratégias para que os alunos queiram se envolver mais nas aulas, como jogos, debates, entre outros.

Os principais achados deste estudo começam com a percepção da professora, que destaca a importância de adaptar estratégias de ensino para atender todas as necessidades de alunos com deficiência visual, como descrições verbais detalhadas, e uso de recursos como materiais táteis para facilitar a compreensão dos conceitos matemáticos. A transição repentina para o ensino

remoto foi a principal barreira para atender todas essas necessidades, o que acabou dificultando o engajamento dos alunos com deficiência visual nas aulas.

Entretanto, Barbosa (2021) aborda em sua pesquisa, que o uso do DUA se mostrou benéfico ao garantir múltiplas formas de representação e expressões de conteúdo. A flexibilidade nas estratégias de ensino e atividades variadas, contribuíram para um ambiente mais inclusivo, acessível e dinâmico. É essencial a formação continuada dos profissionais para aplicação correta do Desenho, especialmente no ensino remoto, além dos investimentos necessários para garantir todos os recursos para uma inclusão plena.

A aplicação do DUA se mostrou uma abordagem promissora, pois ele facilita a criação de ambientes de ensino mais equitativos ao considerar a diversidade dos alunos e garantir múltiplas formas de engajamento, expressão e representação. No entanto, sua implementação requer um esforço mútuo das instituições e dos profissionais, em busca de recursos e capacitação adequada. É de fundamental importância que as políticas educacionais incentivem práticas pedagógicas inclusivas e forneçam suporte aos educadores para atender a necessidade de todos os alunos. A análise das teses e dissertações selecionadas no banco da Capes (BDTD), nos fazendo refletir sobre a necessidade da formação de professores, a falta de recursos tanto pedagógicos quanto na infraestrutura.

A partir do estudo feito nas pesquisas elaboradas entre o período de 2019 a 2024, a pesquisa revelou melhorias na participação, confiança e autonomia do aluno, reforçando que o uso de recursos acessíveis e estratégias pedagógicas adequadas são fundamentais para a efetivação da inclusão. No entanto, foram identificadas barreiras estruturais, como a falta de formação específica na área e de materiais adaptados, que ainda dificultam a inclusão plena nas escolas regulares. Apontou que a inclusão ainda enfrenta desafios significativos, no que diz respeito nas limitações de conhecimento por parte do corpo docente e à falta de interação social do aluno cego com seus colegas e à limitação de recursos e suporte pedagógico, também a adaptação do ambiente escolar para receber esses alunos, falta de recursos pedagógico multissensoriais. Traz também a necessidade de metodologia de ensino que atende as particularidades dos alunos cegos. Enfatizando que haja uma parceria entre a unidade escolar, família e professores.

Dessa forma, conclui-se que, embora a pesquisa tenha demonstrado melhorias na inclusão, a implementação de políticas públicas mais eficazes, a capacitação docente e o investimento em recursos acessíveis são necessários para garantir que todos os alunos, apesar de suas condições, tenham acesso a uma educação de qualidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como pergunta chave "O que as Teses e Dissertações do BDTD têm a dizer sobre os desafios e as possibilidades da inclusão de estudantes cegos nas escolas regulares e quais as estratégias pedagógicas que poderão ser seguidas para garantir uma educação acessível e inclusiva?". A partir dessa pergunta, foi estabelecido o objetivo geral de analisar os trabalhos acadêmicos disponíveis no BDTD sobre o tema, visando identificar os principais desafios e as estratégias que poderão favorecer a inclusão dos alunos cegos. Entre os objetivos específicos, pode-se destacar a investigação sobre os obstáculos estruturais, pedagógicos e sociais que afetam esses alunos, além da apresentação de recursos e práticas que poderão contribuir para a melhoria do ensino-aprendizagem.

A inserção de estudantes com deficiências visuais em instituições de ensino convencionais é uma tarefa multifacetada que requer um esforço conjunto e persistente. Os obstáculos encontrados neste estudo destacam a urgência de recursos voltados para melhorias na infraestrutura, formação de professores e sensibilização da comunidade educacional. É fundamental que as políticas educacionais sejam implementadas para garantir acessibilidade, com ajustes nos currículos e a utilização de tecnologias assistivas, favorecendo um ambiente mais inclusivo.

Os dados também indicam que a integração de estudantes com deficiência visual vai além de meras questões técnicas e demanda uma mudança cultural nas abordagens educativas e nas dinâmicas sociais. A formação contínua dos educadores é fundamental para assegurar uma mediação pedagógica eficaz e uma abordagem intencional no processo de ensino, elementos cruciais para o desenvolvimento completo dos alunos.

Diante do que foi exposto, pode-se afirmar que os objetivos da pesquisa foram atingidos, pois foram identificados os principais desafios da inclusão dos alunos cegos e foram mapeadas as estratégias que colaboram para a construção de uma educação mais acessível. Espera-se que este estudo seja uma base para futuras pesquisas e intervenções pedagógicas, incentivando práticas educacionais no sentido da diversidade e da garantia do direito à educação de qualidade para todos. A inclusão não deve ser vista apenas como um princípio legal, mas como um compromisso de todos em prol da equidade e da justiça social na escola.

Este trabalho almeja promover reflexões acerca do assunto e estimular iniciativas voltadas para a criação de uma educação genuinamente inclusiva e acessível. Ansiamos que esta pesquisa possa ter apresentado uma compreensão mais ampla sobre os desafios e estratégias para promover a inclusão de alunos cegos nas escolas regulares. A partir da análise das

referências bibliográficas selecionadas, foi possível embasar a discussão sobre uma educação acessível e igualitária, baseada nos direitos das pessoas com deficiência garantida pela legislação brasileira e internacional. Desse modo, que os resultados da pesquisa possam contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais que promovam a inclusão de alunos cegos nas escolas regulares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008.

BRASIL. **Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jul. 2008.

COSTA, O. N. S. **Pedagogia da diversidade**. 1ª edição. Sobral, INTA, 2015.

FÁVERO, O.; FERREIRA, W.; BARREIROS, D. **Tornar a educação inclusiva**. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: O que é? Porque? Como fazer?** — São Paulo: Moderna, 2003.

MAZZOTTA, M. J. S. Reflexões sobre inclusão com responsabilidade. **Revista @mbienteeducação**. São Paulo, v. 1, n. 2, p. 165-168, ago./dez. 2008

MAZZOTTA, M. J. S.; SOUSA, S. M. Z, L. Inclusão escolar e educação especial: considerações sobre a política educacional brasileira. **Estilos clin.**[online]. 2000, vol.5, n.9, pp. 96-108. ISSN 1415-7128.

PADILHA, A. M. L.; SILVA, R. H. dos R. Pedagogia histórico-crítica e a educação escolar das pessoas com deficiência. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 31, n. esp.1, p. 103–125, 2020. DOI: 10.32930/nuances.v31iesp.1.8291

PEREIRA, A. A et al. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios e possibilidades. **Revista Contemporânea**, 2022.

SANTOS, D. M. A. P; RODRIGUES, E. F. Formação docente e educação inclusiva: perspectivas e desafios atuais. **Cadernos de Estágio** Vol. 5 n.1 – 2023

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. — (Coleção educação contemporânea)

SEPULVEDA, D. **Exclusão social e inclusão perversa: tecendo algumas considerações**. Livro 3: Didática e Prática de Ensino na relação com a Sociedade. Endipe, 2014.